

COLEÇÃO COMPONENTES ELETIVOS FUNDANTES

LINGUAGENS E SUAS
TECNOLOGIAS

LGG 019 – DIALÉTICA DA POESIA ATRAVÉS DA MÚSICA

Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Ceará – EEMTI

Elmano de Freitas da Costa

Governador

Jade Afonso Romero

Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela

Secretária da Educação

Maria Jucineide da Costa Fernandes

Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional

Gezenira Rodrigues da Silva

Coordenadora da Educação em Tempo Integral

Teresa Márcia Almeida da Silveira

Articuladora da Coordenadoria da Educação em Tempo Integral

Daniela Bezerra de Menezes Gomes

Orientadora da Célula de Desenvolvimento da Educação em Tempo Integral

Denylson da Silva Prado Ribeiro

Orientador da Célula de Acompanhamento da Educação em Tempo Integral

Elaboração

Raquel Almeida de Carvalho Kokay

Acompanhamento

Equipe Técnica CEDTI:

Ana Paula Silva Vieira

Antônia Cláudia Prado Pinto

Lívia Pereira Chaves

Maria Nahir Batista Ferreira Torres

Maria Socorro Braga Silva

Meirivâni Meneses de Oliveira

Newton Malveira Freire

Roserlany Francelino Gomes

Revisão

Ana Paula Silva Vieira

Lívia Pereira Chaves

Ilustrações e Capa: MR Designer

Diagramação: Rodrigo Meneses

Direito autoral do desenho e infografia: Freepik

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387d Ceará, Secretaria da Educação do

Dialética da poesia através da música / Secretaria da Educação do Ceará. - Fortaleza: SEDUC, 2024.

48 p.

ISBN 978-85-8171-535-3

1. Dialética. 2. Poesia. 3. Canção. I. Título.

CDD: 869.91

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará, por meio da Coordenadoria de Educação em Tempo Integral (COETI), apresenta às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EEMTI esta coleção de fascículos que abordam as unidades curriculares eletivas (UCE).

A disponibilização deste material para as EEMTI tem como objetivos:

I. Oferecer apoio pedagógico e didático às/aos professoras/es que lecionam essas unidades curriculares eletivas.

II. Oportunizar às/aos estudantes subsídios para o desenvolvimento de competências e habilidades nos itinerários formativos escolhidos, a partir de seu Projeto de Vida, favorecendo a aquisição de novos conhecimentos, a ampliação da aprendizagem e o seu crescimento cognitivo e socioemocional.

A elaboração desses fascículos está vinculada às ementas do Catálogo de Unidades Curriculares Eletivas, de 2022. Nesta terceira tiragem, foram selecionadas algumas unidades curriculares eletivas que apresentam assuntos essenciais e contextualizados, capazes de gerar interesses de aprofundamento nas/nos jovens, a partir das temáticas abordadas. Essas unidades curriculares eletivas estão relacionadas às quatro áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e as unidades curriculares de Formação Profissional e Clube Estudantil.

MENSAGEM À/AO PROFESSORA/PROFESSOR



Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dez competências gerais devem ser desenvolvidas pelas/pelos estudantes ao longo do Ensino Médio. Na área de Linguagens e suas tecnologias, no que diz respeito à Língua Portuguesa, espera-se que você, professora/professor, possa mediar o processo de desenvolvimento dessas competências e habilidades, mais especificamente, na unidade curricular eletiva de DIALÉTICA DA POESIA ATRAVÉS DA MÚSICA, que tem como objetivo o estudo de poemas e canções, entendendo como se dá a ligação entre a poesia e a música, além proporcionar uma diversificação e conhecimento no campo poético-musical.

O material contempla muitos textos que se realizam nos diferentes campos sociais de atividade humana e uso da linguagem, com o intuito de possibilitar a participação da/do estudante na construção de significados e de um olhar crítico para as práticas cotidianas de linguagens, tanto da escrita quanto da oralidade.

O fascículo está organizado em três partes, com uma ou mais habilidades afins, selecionadas da BNCC, do SPAECE ou do Enem. Cada PARTE será composta por: situações-problema e atividades (PARA COMPREENDER), etapa da construção para prática (ATIVIDADE PRÁTICA) e avaliação (PRATICANDO EU APRENDO).

Para a realização das atividades deste fascículo, a leitura e a interpretação de textos são o foco para o desenvolvimento das múltiplas habilidades pelas/pelos estudantes. No desenvolvimento da ATIVIDADE PRÁTICA, converse com as/os estudantes e organize, quando necessário, a formação de equipes para a realização da proposta.

O fascículo encerra com a atividade de uma produção prática, interdisciplinar, visto a importância de se aplicarem os conhecimentos estudados de forma experimental, por meio de um produto com função social, a fim de estimular o protagonismo nessa construção. Esse momento, ao final de cada semestre, chama-se CULMINÂNCIA e pode ser realizado em um dia, organizado e planejado pelas/pelos estudantes e equipe escolar, com convite a toda a comunidade escolar (remoto ou presencial), para que o resultado dos estudos, das pesquisas e das criações possam ser comunicados; e o protagonismo das/dos jovens, valorizado.

Esperamos, pois, que este fascículo contribua para enriquecer a sua prática pedagógica, auxiliando-a/o no planejamento das suas aulas e fortalecendo os processos de ensino e de aprendizagem.

Sucesso e boas aulas!

PARTE

Cada **PARTE** é composta por três atividades (PARA COMPREENDER) e avaliação (PRATICANDO EU APRENDO)..

UNIDADE

A **UNIDADE** é composta por uma, duas ou até três habilidades afins, selecionadas da BNCC ou da matriz do SPAECE ou do ENEM.

PARA COMPREENDER

As atividades do **PARA COMPREENDER** são constituídas, em geral, por três questões reflexivas.

PRATICANDO EU APRENDO

O **PRATICANDO EU APRENDO** é o espaço destinado à avaliação, que será composta de itens de múltipla escolha, aplicados pelo SPAECE, ENEM ou SAEB, sobre a área de conhecimento a que a eletiva pertence

FIQUE DE OLHO

O ícone **FIQUE DE OLHO** apresenta lembretes que são muito importantes para a compreensão do assunto.

SAIBA MAIS

O **SAIBA MAIS** aprofunda os conhecimentos e aborda curiosidades sobre: assunto, autor, livro, dicas de sites e/ou um complemento relevante para o tema, sempre relacionado ao desenvolvimento da habilidade..

CULMINÂNCIA

A **CULMINÂNCIA** apresenta as instruções para elaboração de um produto com função social.

Assim, a/o estudante estará preparada/preparado e segura/seguro para produzir, juntamente com suas/seus colegas, um objeto (científico ou cultural) com a finalidade de estimular o protagonismo estudantil, para ser compartilhado com a comunidade escolar.



MENSAGEM À/AO ESTUDANTE

Parabéns por ter escolhido esta unidade curricular eletiva para o seu currículo, pois o conhecimento em **DIALÉTICA DA POESIA ATRAVÉS DA MÚSICA** pode fazer grande diferença em sua vida, ajudando-a/o na sua formação intelectual e preparando-a/o para diversas situações de uso da linguagem.

Ressalta-se que, para a escolha de uma UCE, faz-se necessário se autoconhecer, identificar os valores nos quais se sustentam o seu Projeto de Vida e como esses valores podem contribuir para o seu sucesso como pessoa e como cidadã/ão.

Prepare-se para a viagem do conhecimento por meio da leitura de textos que utilizam a linguagem para comunicar, informar, seduzir, convencer, divertir etc., possibilitando uma leitura e compreensão do mundo, além da fruição das diversas músicas e poemas que vão para além do nosso cenário nacional. Cada unidade que você vai estudar traz elementos para que, ao final dela, seja desenvolvido um produto científico, educacional, cultural ou outro. Você, a/o professora/professor e a turma irão produzir e apresentá-lo no momento da CULMINÂNCIA, que acontece ao final de cada semestre. Sugere-se planejar este dia, junto às/aos colegas de outras UCE, com um momento para compartilhar esses estudos, pesquisas e criações, de modo que outras/outros estudantes e a comunidade escolar conheçam mais sobre o que desenvolveram. Este pode ser um dia de bastante interação, animação e troca de conhecimentos!

A finalidade é que este material a/o auxilie a exercer o protagonismo, de modo que você identifique seus potenciais, interesses, paixões e estabeleça estratégias e metas para alcançar seus próprios objetivos em todas as dimensões.

Sucesso e bom estudo!

SUMÁRIO

PARTE 1	8
Campo Artístico-Musical	8
UNIDADE 1 – O que é música?	9
UNIDADE 2 – Arte através da música	11
UNIDADE 3 – Música ligada à poesia	14
PARTE 2	18
Poesia e Música	18
UNIDADE 4 – O que é poesia?	19
UNIDADE 5 – E afinal, o que é dialética?	21
UNIDADE 6 – Dialogia de versos em melodia	23
PARTE 3	27
Visitando os Poemas nas Canções	27
UNIDADE 7 – Tecendo diálogos com a MPB	27
UNIDADE 8 – Tecendo diálogos com o forró	33
UNIDADE 9 – Tecendo diálogos com o sertanejo	39
CULMINÂNCIA	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

HABILIDADES DESENVOLVIDAS

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como

circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG302) Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

ENEM:

H12 – Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.
H13 – Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

H16 – Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

PARTE 1:

CAMPO ARTÍSTICO-MUSICAL

Já pensou em quais momentos a música te define ou te motiva?



Disponível em: https://cdn.pixabay.com/photo/2013/11/03/08/05/cheers-204742_960_720.jpg
Acesso em 20 de Abr. 2022.

PARA COMPREENDER

- a) Que tipo de música você acha que as pessoas da imagem estão ouvindo?

- b) A emoção envolve o corpo provocando diversos comportamentos. E não há nada mais significativo do que aquilo que experimentamos com o corpo. Relacione essa afirmação com o ato de ouvir uma música de que você goste.

- c) Qual o seu estilo musical favorito?

- d) Em que situações você costuma ouvir música?

UNIDADE 1

- O QUE É MÚSICA?

“Não existiria som Se não houvesse o silêncio”

Lulu Santos

Segundo alguns especialistas no assunto, a música pode ser definida como uma combinação de sons e de silêncios de uma maneira organizada. A exemplo, temos um ruído que emite som, mas, por não ser de forma organizada, não o chamamos de música. Assim, a música (do grego *μουσική τέχνη* - *musiké téchne*, a arte das musas) é uma forma de arte que se constitui basicamente em combinar sons e silêncio seguindo uma pré-organização ao longo do tempo.

Podemos dizer, assim, que estamos banhados por um oceano sonoro, uma vez que tudo que se movimenta, no meio físico, para se propagar, emite um som. Partindo desse pensamento, é como se praticamente não existisse o silêncio. Tal afirmação foi dada pelo compositor John Cage, que fez uma experiência entrando numa câmara à prova de som: “O silêncio, não existe isso”. Essa afirmação foi feita porque, mesmo dentro da câmara, ele conseguia ouvir sons vitais, por exemplo, como a pulsação. Além do mais, ao nosso redor, sempre estão acontecendo eventos sonoros, tais como: pessoas falando, som de respiração, barulho de carro, pássaros cantando, gotas d’água, passos de pessoas andando, dentre outros inúmeros sons que se seguem no nosso dia a dia.

Da Silva (2008) diz acerca do efeito sonoro:

O mundo está repleto de sons e o silêncio absoluto talvez não exista. Ainda no ventre materno, temos os primeiros contatos com o universo sonoro; o pulsar do coração e o mergulho no líquido amniótico que nos envolve formam nossa primeira paisagem sonora. (Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/a-musica-e-o-aprendizado-coletivo-o-principio-da-arte-com-acao-efetiva/12776/>. Acesso em 12.08.2022).

De forma mais coerente e técnica, podemos dizer que a música é composta por melodia, harmonia e ritmo. É a arte de combinar e transmitir esses efeitos sonoros de forma harmônica que chegam até nós através da voz ou de instrumentos musicais.

MELODIA

É o encadeamento harmonioso dos sons musicais. Com origem no grego *meloidia*, uma melodia é uma sucessão rítmica de tons em diferentes intervalos e é regida pelo ritmo. A melodia costuma ser algo agradável ao ouvido, é a sequência de notas musicais que dá identidade a determinada música. É responsável pelo elemento musical que pode ser considerado como principal elemento de uma composição. Por vezes, passamos o dia cantarolando alguma música, não é verdade? Pois o que vem à nossa cabeça, nesse momento, é a melodia.

HARMONIA

É a combinação das notas musicais de forma organizada, gerando sons que se equilibram entre si. A harmonia é uma sobreposição de notas que servem de base para a melodia, é o resultado sonoro da interação entre as notas musicais. Em outras palavras, é o resultado das sonoridades obtidas a partir da sobreposição de diferentes notas. Assim, os acordes e as melodias somam para a harmonia de uma música.

RITMO

É tido como componente primordial de uma música. É composta por sons e pausas dentro da linha do tempo. A pulsação, o compasso, as batidas e as divisões rítmicas fazem parte do campo do ritmo. Assim, o ritmo é a combinação das notas, incluindo as pausas, levando em consideração o tempo (duração) e a intensidade. O ritmo é o grande responsável na determinação dos gêneros musicais, por exemplo: rock, reggae, pop, samba, funk dentre outros.

FIQUE DE OLHO

Para se aprofundar mais nos três elementos da música, acesse o link <https://youtu.be/NL7e4fw-Xqs>. De forma lúdica, você vai entender e diferenciar o ritmo, a melodia e a harmonia.



SAIBA MAIS

“A música tem poder de cura. Ela tem a capacidade de puxar as pessoas para fora de si por algumas horas.”

Elton John

Por que será que a música move tanto a gente? A música é parte essencial da nossa história. Além disso, a música surte diversos efeitos que a ciência ainda não conseguiu explicar. Por exemplo, neurologistas afirmam que a musicoterapia, por tempo prolongado, pode melhorar e muito a saúde de um paciente.

Acesse o link: <https://youtu.be/ExjHmxxUnZ0> e veja como a música está para além da diversão e do relaxamento.



Observação!!!!

Vejamos como uma questão de Ciências da Natureza abordou os elementos da música.

(ENEM 2015) Ao ouvir uma flauta e um piano emitindo a mesma nota musical, consegue-se diferenciar esses instrumentos um do outro.

Essa diferenciação se deve principalmente ao(à)

- intensidade sonora do som de cada instrumento musical.
- potência sonora do som emitido pelos diferentes instrumentos musicais.
- diferente velocidade de propagação do som emitido por cada instrumento musical.
- timbre do som, que faz com que os formatos das ondas de cada instrumento sejam diferentes.
- altura do som, que possui diferentes frequências para diferentes instrumentos musicais.

“A música exprime a mais alta filosofia numa linguagem que a razão não compreende.”

Arthur Schopenhauer



Representação de músicos no Antigo Egito

Disponível em <https://www.todamateria.com.br/historia-da-musica/> Acesso em: 20/04/2022.

✚ PARA COMPREENDER

a) Você identifica algum desses instrumentos musicais? Você acha que algum deles sofreu modificações ao longo do tempo? Converse um pouco acerca dos instrumentos musicais que você conhece hoje que possam ter sofrido modificações.

b) Que função você acha que a música exercia antigamente?

c) Em que momentos e ocasiões você acredita que as pessoas escutavam músicas antigamente? Você acha que os momentos e as ocasiões permaneceram ou não ao longo dos anos? Justifique.

A música também é uma manifestação artística e cultural de um povo, de uma determinada época ou de uma determinada região. Sendo assim, não existe nenhuma civilização que não possua manifestações culturais próprias.

Ainda na pré-história, o homem começou a produzir ações sonoras com base em observações dos fenômenos da natureza, como o barulho dos ventos, das folhas, da chuva, dos raios e das ondas do mar. E também dos sons produzidos pelo próprio corpo, como as palmas, a batida dos pés, o estalar dos dedos dentre outros.

Fazendo um passeio pela história, vemos que, no Egito, a música se fazia muito presente, sendo considerada, assim como em outros países, um elemento religioso. Acreditava-se que a música era uma forma que os deuses encontraram para civilizar o mundo e os instrumentos utilizados eram harpas, flautas e outros mais.

Na Grécia, a música era tida como um elo entre os homens e os deuses. Hoje, temos a palavra “música” proveniente do grego *mousikē*, que significa “a arte das musas” e eram as deusas que guiavam e inspiravam as ciências e as artes.

Na Idade Média, a Igreja mantinha um forte domínio sobre os costumes e a cultura do seu povo e esse poder refletia também no campo musical, predominando, assim, os cantos gregorianos. Importante ressaltar que foi na Idade Média que surgiu o nome das notas musicais que conhecemos hoje: *dó, ré, mi, fá, sol, lá e si*.

A história da música dentro da construção da nossa sociedade (brasileira) está ligada às ações jesuíticas. A missão dos jesuítas era a de civilizar os indígenas que aqui viviam e convertê-los, através dos recursos da música, foi uma das opções encontradas. A prática de cantar e dançar dos índios foi utilizada nos símbolos religiosos pelos jesuítas no processo de conversão. Tal ato se deu pela mediação simbólica do gesto, do canto, da dança, da oração e da fala de quem a invocava. A música foi usada como estratégia eficiente nesse período, pois funcionava com sucesso.

Já no século XX, a música passou por uma verdadeira revolução. Foi um boom com grandes rupturas e com a criação de muitos gêneros musicais. O surgimento de tecnologias proporcionou a gravação musical e a divulgação nas rádios serviram para impulsionar ainda mais a música nesse século. Foi uma verdadeira revolução. Os artistas ganharam autonomia, pois os seus espaços não estavam mais limitados aos concertos e clubes, por exemplo. Da mesma forma, o público também evoluiu. Os acessos e as diversidades foram chegando mais rapidamente a todos.

Graças ao avanço da tecnologia e das diferentes formas de pensar e de aperfeiçoamento, hoje, temos um leque enorme de músicas que se adequam aos mais diversos gostos, assim como também aos diversos momentos da nossa vida.

Vamos analisar a letra da canção *Música para ouvir*, de Arnaldo Antunes, tentando ver se você encontra uma música (que soma à sua vida) para cada situação citada.

Música para ouvir

Música para ouvir no trabalho
 Música para jogar baralho
 Música para arrastar corrente
 Música para subir serpente
 Música para girar bambolê
 Música para querer morrer
 Música para escutar no campo
 Música para baixar o santo
 Música para ouvir Música para ouvir
 Música para ouvir

Música para estar distante
 Música para estourar falante
 Música para tocar no estádio
 Música para escutar rádio
 Música para ouvir no dentista
 Música para dançar na pista
 Música para cantar no chuveiro
 Música para ganhar dinheiro
 Música para ouvir Música para ouvir
 Música para ouvir

Música para compor o ambiente
 Música para escovar o dente
 Música para fazer chover
 Música para ninar nenê
 Música para tocar novela
 Música de passarela
 Música para vestir veludo
 Música pra surdo-mudo

Música pra fazer sexo
 Música para fazer sucesso
 Música pra funeral
 Música para pular carnaval
 Música para esquecer de si
 Música pra boi dormir
 Música para tocar na parada
 Música pra dar risada
 Música para ouvir Música para ouvir
 Música para ouvir

Como se vê, a grande quantidade de músicas e o fácil acesso a elas pode nos proporcionar uma música para cada momento da nossa vida, que vai além dos momentos marcantes, felizes ou tristes. Desse modo, a música se encaixa nos mais diversos perfis, seja para relaxar, trabalhar, dançar, questionar, revolucionar ou nos transportar para o nosso lado mais íntimo.

👁️ FIQUE DE OLHO

Que tal fazer um passeio pela história da música desde a Idade Média até o século XX? Neste vídeo, vamos fazer um breve passeio pelo mundo encantador da música e ver o quanto ela está presente, tanto nas vidas dos nossos antepassados quanto nas nossas.

https://youtu.be/_QBjybnrIOw

**🖥️ SAIBA MAIS**

<https://www.youtube.com/watch?v=mr4KB8qQAG8>

Tem momentos em que a música é uma ótima aliada para dialogarmos com algumas situações da nossa vida, seja o início ou fim de um relacionamento, seja a lembrança de um amigo ou um parente muito especial, seja para representar uma cena marcante que foi vivida. A música nos envolve de tal forma que acaba fazendo parte da nossa história.

O vocalista Teddy Corrêa, de um grupo de pop rock dos anos 80 chamado Nenhum de Nós, faz um lindo depoimento de como a música conseguiu entrar na vida e nos corações dos seus fãs. No vídeo, ele relata ainda depoimentos de pessoas que tiveram impactos em suas vidas com as músicas da banda.

Disponível em <https://www.mixfmpoa.com.br/nenhum-de-nos-lanca-musica-nova-em-entrevista-exclusiva-no-cafezinho/>. Acesso em 12.08.2023.



UNIDADE 3

-MÚSICA LIGADA À POESIA

A relação que se dá entre a música e a poesia existe desde a Antiguidade. Na cultura grega, por exemplo, a poesia era feita para ser cantada. A palavra lírica, daí o nome *poema lírico*, traz no seu significado uma composição literária para ser cantada, acompanhada por um instrumento musical, de preferência a lira.

Essa tradição permaneceu também durante a Idade Média. Trovador e menestrel eram os nomes usados para se referirem aos poetas. Nesse período, a Literatura foi representada pelo Trovadorismo, primeira manifestação literária portuguesa, que fazia uma relação direta entre a poesia e a música. Podemos, assim dizer, que a produção textual era desenvolvida para ser acompanhada por algum instrumento musical, podendo ser a lira, a flauta, a viola ou a harpa. A combinação de palavras, os recursos utilizados, a rima deram forma ao ritmo musical desses poemas. Daí o nome *cantiga* para essas produções literárias. A temática dessas poesias geralmente envolve emoção, sentimentos, estado da alma, pensamentos e também algumas críticas.



(Imagem: Acrobata das Letras)

Disponível em: <https://www.maisbolsas.com.br/enem/lingua-portuguesa/trovadorismo>. Acesso em 24/05/2022.

Só na Idade Moderna, com a invenção da imprensa e o avanço da escrita, foi que se acentuou mais a distinção entre poesia e música. O alemão Gutenberg foi responsável pelo primeiro livro impresso no mundo, que foi uma bíblia em latim. Isso representou um avanço na tecnologia, foi uma revolução cultural.

Logo depois, com os avanços tecnológicos, a poesia foi, aos poucos, se desvinculando da música, passando a ser lida e não mais ouvida, acompanhada de um instrumento musical.

Porém, ao longo da história da literatura, as interseções entre música e poesia não se esgotaram. Voltando para o cenário nacional, no século XIX, tivemos, no Brasil, um estilo de escrita predominante chamado Romantismo. Tal estilo buscava uma identidade, um estilo de escrita que rompesse com os padrões europeus, a fim de uma cultura nacional e a música também entra nesse processo de identidade nacional. Podemos afirmar que é no berço romântico que surge a música popular brasileira.

Alguns dos gêneros musicais populares que se originaram no nosso país foram o Samba, o Choro, a Bossa Nova e a Música Popular Brasileira.



Disponível em: <https://radiomixfm.com.br/musica-e-na-mix/> Acesso em: 30/05/2022.

Destacamos na relação entre música e poesia a parceria que se dá através de um trabalho diferenciado com as palavras, os aspectos polissêmicos, o jogo que se dá na escolha vocabular, além das sensações que elas nos transmitem.

Vocês já observaram que muitos músicos são chamados de poetas? Conhecem algum poema que foi musicado?

👁️ FIQUE DE OLHO

Assista ao vídeo indicado e veja como é colocada a relação entre linguagem e poesia.

<https://youtu.be/Ns3JUe1HvW8>



👤 SAIBA MAIS

No site indicado, você verá como os músicos levam os versos dos poemas para as canções. Mário Quintana, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Hilda Hilst, Manoel de Barros e outros tiveram seus poemas musicados por grandes nomes, dentre eles, Zeca Baleiro e Elis Regina.

<https://esquinamusical.com.br/musica-e-poesia-11-poetas-que-viraram-disco-no-brasil/>



ATIVIDADE PRÁTICA

Que tal fazer um trabalho em equipe, tendo como culminância um sarau? Vamos por partes. Nossa culminância será riquíssima. O sarau pode envolver música, arte visual, dança, teatro... Vai depender muito da sua imaginação.

Vamos começar selecionando as músicas? Com base no que já vimos, faça um arquivo escrito e/ou uma playlist com as músicas que você considera poemas. Esse é o nosso primeiro passo. Fique à vontade para escolher músicas dos mais diversos gêneros.

PRATICANDO EU APRENDO

01. (Enem PPL 2020) TEXTO I

A dupla Claudinho e Buchecha foi formada por dois amigos de infância que eram vizinhos na comunidade do Salgueiro. Os cantores iniciaram sua carreira artística no início dos anos 1990, cantando em bailes funk de São Gonçalo (RJ), e fizeram muito sucesso com a música *Fico assim sem você*, em 2002. Buchecha trabalhou por um bom tempo como office boy e Claudinho atuou como peão de obras e vendedor ambulante.

Disponível em: <http://dicionariompb.com.br>. Acesso em: 19 abr. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Ouvi a canção *Fico assim sem você* no rádio e me apaixonei instantaneamente. Quando isso acontece comigo, não posso fazer nada a não ser trazer a música pra perto de mim e então começar a cantar e tocar sem parar, até que ela se torne minha. A canção caiu como uma luva no repertório do disco e eu contava as horas pra poder gravá-la.

CALCANHOTTO, A. *Fico assim sem você*. Disponível em: www.adrianapartimpim.com.br. Acesso em: 19 abr. 2018 (adaptado).

A letra da canção *Fico assim sem você*, que circulava em meios populares, veiculada pela grande mídia, começou a integrar o repertório de crianças cujas famílias tinham o hábito de ouvir o que é conhecido como MPB. O novo público que passou a conhecer e apreciar essa música revela a

- a) legitimação de certas músicas quando interpretadas por artistas de uma parcela específica da sociedade.
- b) admiração pelas composições musicais realizadas por sujeitos com pouca formação acadêmica.
- c) necessidade que músicos consagrados têm de buscar novos repertórios nas periferias.
- d) importância dos meios de comunicação de massa na formação da música brasileira.
- e) função que a indústria fonográfica ocupa em resgatar músicas da periferia.

02. (Enem 2020) Leandro Aparecido Ferreira, o MC Fioti, compôs em 2017 a música Bum bum tam tam, que gerou, em nove meses, 480 milhões de visualizações no Youtube. É o funk brasileiro mais ouvido na história do site.

A partir de uma gravação da flauta que achou na internet, MC Fioti fez tudo sozinho: compôs, cantou e produziu em uma noite só, “Comecei a pesquisar alguns tipos de flauta, coisas antigas. E nisso eu achei a “flautinha do Sebastian Bach”, conta. A descoberta foi por acaso: Fioti não sabia quem era o músico alemão e não sabia tocar o instrumento.

A “flauta envolvente” da música é um trecho da Partida em lá menor, escrita pelo alemão Johann Sebastian Bach por volta de 1723.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 8 jun. 2018. [adaptado]

A incorporação de um trecho da obra para a flauta solo de Johann Sebastian Bach na música do MC Fioti demonstra

- a) influência permanente da cultura eurocêntrica nas produções musicais brasileiras.
- b) homenagem aos referenciais estéticos que deram origem às produções da música popular.
- c) necessidade de divulgar a música de concerto nos meios populares nas periferias das grandes cidades.
- d) utilização desintencional de uma música excessivamente distante da realidade cultural dos jovens brasileiros.
- e) inter-relação de elementos culturais vindos de realidades distintas na construção de uma nova proposta musical”, dizia a questão.

03. (Enem PPL 2019) O instrumento feito de lâminas metálicas e cabaças é comum em manifestações musicais na África e no Brasil.

TEXTO I



Fotografia em preto e branco de músico da cultura lupa (norte de Angola) tocando uma kalimba ou lamelofone.
INTERNATIONAL Library of African Music, Angola.
Disponível em: <http://keywordsuggest.org>. Acesso em: 18 ago. 2017.

TEXTO II



Manifestação carnavalesca registrada por Debret (1826): escravos vestidos como europeus, em cortejo musical, à época do Império.
DEBRET, J.-B. Disponível em: <http://koyre.ehess.fr>. Acesso em: 18 ago. 2017.

Nos textos, apesar de figurarem em contextos geográficos separados pelo Oceano Atlântico e terem cerca de um século de distanciamento temporal, a semelhança do instrumento demonstra a

- a) vinculação desses instrumentos com a cultura dos negros escravizados.
- b) influência da cultura africana na construção da musicalidade brasileira.
- c) condição de colônia europeia comum ao Brasil e grande parte da África.
- d) escassez de variedade de instrumentos musicais relacionados à cultura africana.
- e) importância de registros artísticos na difusão e manutenção de uma tradição musical.

PARTE 2:

POESIA E MÚSICA

Amar!

Eu quero amar, amar perdidamente!

Amar só por amar: Aqui... além...

Mais Este e Aquele, o Outro e toda a gente...

Amar! Amar! E não amar ninguém!

Recordar? Esquecer? Indiferente!...

Prender ou desprender? É mal? É bem?

Quem disser que se pode amar alguém

Durante a vida inteira é porque mente!

Há uma Primavera em cada vida:

É preciso cantá-la assim florida,

Pois se Deus nos deu voz, foi pra cantar!

E se um dia hei de ser pó, cinza e nada

Que seja a minha noite uma alvorada,

Que me saiba perder... pra me encontrar...



PARA COMPREENDER

- a) Para você, há diferenças entre letras de músicas e poemas? Como você aponta as semelhanças e diferenças?

- b) Reflita sobre a intensidade do amor nesse poema e sobre as perspectivas que se tem do amor nos dias de hoje. Aponte semelhanças e diferenças.

UNIDADE 4

- O QUE É POESIA?

A poesia é uma manifestação literária que se caracteriza pelos versos estruturados de forma harmoniosa. O poeta retrata sua arte a partir das palavras. Se vista pelo sentido figurado, poesia é tudo aquilo que comove, que toca, que desperta sentimentos, que tem o poder de sensibilizar. Poesia é estilo, é linguagem, é atmosfera. Sendo assim, ela também é considerada manifestação de imagem. Por exemplo, uma fotografia também pode expressar poesia, pois pode repassar emoções, sentimentos, pode ter um significado além do imagético, podendo despertar sensações. Um espetáculo de dança também pode despertar no outro todas essas sensações, sendo chamada, assim, de poética. Dessa forma, a poesia pode vir a se manifestar em diversas linguagens, não só no poema. A poesia é também considerada uma das sete artes tradicionais cuja linguagem pode ser usada com fins estéticos ou não.

Existem algumas formas de caracterizar um texto poético, são elas: a forma, o uso de rimas, o ritmo, os versos, a estrofe. Durante muito tempo, no período da literatura clássica, a poesia era marcada pela rima. Hoje, já não há necessariamente essa obrigatoriedade. Podemos fazer poesia e usar os versos livres.

“O que é poesia?": Tal indagação me foi proposta quando tive por tarefa elaborar um livro didático de Literatura. Eu, que desde os dez anos faço versos, eu, que tantas vezes sentira a poesia passar por mim como uma corrente elétrica e afluir aos meus olhos sob a forma de misteriosas lágrimas de alegria, não soube no momento forjar uma definição racional dessas que, segundo regra lógica, devem convir a todo o definido e só ao definido, mas uma definição puramente empírica, artística, literária.” **Manuel Bandeira**

“No fundo, a poesia é isto: a eternização do momento.” **Mário Quintana**

“é voar fora da asa.” **Manoel de Barros**

“Pedacos de sorriso, branca espuma, gargalhadas de luz, cantos dispersos, ou pétalas que caem uma a uma...” **Florbela Espanca**

“A poesia precisa ter quem a entenda e quem a faça; nem sempre os que a entendem a fazem, nem sempre os que a fazem a entendem.” **Júlio Dinis**

“A poesia é mais fina e mais filosófica do que a história; porque a poesia expressa o universo, e a história somente o detalhe.” **Aristóteles**

*“para mim, é a forma mais eficaz de alcançar algo inatingível, a essência do real ou, antes, o real em essência. (...) Ela está um degrau acima da filosofia e um degrau abaixo do amor”. **Micheline Verunschik***

*“Uma das missões da poesia é colocar palavras no lugar da dor. Não para que a dor termine, mas para que ela seja transfigurada pela beleza”. **Rubem Alves***

As definições não se esgotam aqui. Mas, como vocês devem ter percebido, a poesia é dotada de sentimentos e expressões, é o momento em que a emoção ganha voz e se materializa no papel e, assim, nos toca.

O poema, por sua vez, é a materialização da poesia através da escrita, é o texto por meio do qual a linguagem poética mais se manifesta. É um gênero textual que se apresenta na sociedade por meio de alguns recursos estilísticos e estruturais. O poema tem uma organização visual imediata que o diferencia, muitas das vezes, de outros gêneros. Em sua maioria, ele é composto por versos, estrofes e/ou rima. Vale ressaltar que a poesia é marcada pela expressão de sentimentos como foi dito anteriormente, mas ela também pode fazer crítica social e, por meio dos recursos literários, manifestar opiniões e criticar algum aspecto social.

FIQUE DE OLHO

Você pode ver, acessando o link a seguir, um poema de Carlos Drummond de Andrade recitado pela atriz Drica Moraes: O amor bate na aorta

<https://youtu.be/JzIGlS51A-M>



SAIBA MAIS

Engana-se quem pensa que, para ser poeta, é preciso ser letrado. Não precisa ser doutor, não. Poesia está na veia, está no sangue, está na alma, está no coração.

Ouçá o poema de Leonardo Bastião, o poeta analfabeto, do interior de Pernambuco. Com seus versos, Leonardo nos mostra a beleza e também as dificuldades que há na natureza vinda do nosso sertão.

<https://youtu.be/e25qfaQnlaU>



Dialética

É claro que a vida é boa
 E a alegria, a única indizível emoção
 É claro que te acho linda
 Em ti bendigo o amor das coisas simples
 É claro que te amo
 E tenho tudo para ser feliz
 Mas acontece que eu sou triste...

Vinicius de Moraes

A dialética é desenvolvida a partir de ideias e conceitos distintos e que tendem a convergir para um conhecimento seguro. A partir do diálogo, os variados modos de pensamento são evocados e surgem as contradições. A dialética eleva o espírito crítico e autocrítico, compreendido como o cerne da atitude filosófica, o questionamento. Hoje em dia, o conceito de dialética tornou-se a capacidade de se perceber a complexidade e, mais que isso, as contradições que constituem todos os processos.

Adaptado. <https://www.todamateria.com.br/dialetica/>

Vejamos algumas definições da palavra dialética, segundo o dicionário online Michaelis:

DI·A·LÉ·TI·CA

1 A arte de discutir, de desenvolver raciocínios e apresentar argumentos com os quais se pretende esclarecer uma questão ou fazer valer um ponto de vista.

2 FILOS Método de argumentação ou de exposição que confronta sistematicamente fatos ou ideias contraditórios, com o objetivo de resolver suas contradições reais ou aparentes.

3 FILOS No platonismo, processo de pôr em evidência os conceitos e classificá-los de modo a elevar-se do conhecimento sensível ao conhecimento inteligível.

4 FILOS No aristotelismo, processo racional, não demonstrativo, que parte de premissas prováveis, aceitáveis a todos ou à maioria, e que, por não partir de premissas verdadeiras, traz em si a possibilidade de refutação; inferência racional baseada em premissas prováveis.

5 FILOS No kantismo, teoria dos erros naturais do espírito humano, que se fundam em princípios subjetivos aos quais toma por objetivos e que permanecem ligados à razão humana mesmo depois de terem suas contradições demonstradas; lógica da ilusão.

6 FILOS No hegelianismo, método de raciocínio que opera por meio do confronto de uma tese e sua antítese e que tenta superar a contradição daí resultante por meio de uma síntese final ou da união dos contraditórios. (Segundo esse modo de explicação da realidade, no Universo, tudo é movimento e transformação, e as transformações das ideias determinam as transformações da matéria.)

7 FILOS No marxismo, processo de descrição do real, que se opõe à dialética hegeliana por considerar que as ideias não são reflexos passivos e independentes do mundo material, mas sim produtos do trabalho humano, e que a natureza contraditória de nossos pensamentos se origina das contradições existentes na sociedade humana. (De onde se infere que a consciência é formada através dos processos sociais materiais, especialmente do trabalho.)

8 FIG, PEJ Maneira insinuante e capciosa de argumentar, de raciocinar com excesso de sutilezas.

Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/dial%C3%A9tica/> Acesso em: 17/06/2022

Assim, buscamos refletir acerca da dialética da poesia através da música, uma vez que poesia e música podem caminhar e dialogar. Tal diálogo nos ajuda, sobretudo, a reconhecer os recursos expressivos utilizados nas composições poéticas, além de nos fazer viajar pelo vasto mundo da subjetividade que há na poesia e que se estende em forma de canção.

Nas próximas unidades, veremos um pouco sobre grandes poetas/cantores, seus feitos e as canções que se fizeram.

FIQUE DE OLHO

Que tal entender um pouco mais sobre dialética? Assista ao vídeo e entenda o conceito de dialética como método filosófico, desde Parmênides e Platão até Hegel e Marx.

https://youtu.be/6kIlz8b_WtY



SAIBA MAIS

“A filosofia é um terreno de resistência que se pergunta não para que serve uma determinada teoria, mas qual a sua verdade.”

Leandro Konder

Segue o link do livro **O QUE É DIALÉTICA**, de Leandro Konder. A obra traz um breve histórico sobre este assunto, que serve tanto para aqueles que iniciam seus estudos sobre a dialética como para aqueles que já escrevem sobre o assunto e desejam se aprofundar historicamente e filosoficamente.



<http://afoiceemartelo.com.br/posfsa/Autores/Konder,%20Leandro/O%20que%20e%20dialectica.pdf>

UNIDADE 6

- DIALOGIA DE VERSOS EM MELODIA

“Tu é trevo de quatro folhas

É manhã de domingo à toa

Conversa rara e boa

Pedaço de sonho que faz meu

querer acordar pra vida

Ai, ai, ai (...)”

Anavitoria

O sentido dialógico de uma determinada linguagem poético-musical nos proporciona atividades que nos ajudam a relacionar e explorar os aspectos da literatura através da música de forma, talvez, mais clara. É a partir do hábito de ouvir música e/ou de se estar vinculado a ela que o componente dialógico se fortalece.

Veremos como a materialidade musical se estrutura a partir das conexões, interações entre os mais diversos elementos que resultam nas músicas que ouvimos.

As canções são estruturadas com ritmos, melodias, frases, períodos e inter-relações que geram procedimentos linguísticos. Vale refletir sobre os mais diversos aspectos que encontramos ao analisá-las. Dessa forma, poesia e canção formam um arranjo único e cada escolha materializa essa informação: o diálogo na canção; a contestação; as articulações das sílabas, palavras, frases; a valorização das sílabas metricamente apoiadas que podem ou não se entrelaçar com a métrica musical; as possíveis brincadeiras com as palavras; as figuras de linguagem, dentre tantas outras.

A relação do estudo de literatura com a música facilita o entendimento, por exemplo, das figuras de linguagem e aproxima o conteúdo ao nosso cotidiano, o que proporciona uma maior significação, visto que as figuras de linguagem que estão presentes nas letras de uma canção também fazem parte do nosso dia a dia. Além disso, a relação entre música e gramática também pode ser riquíssima, o que permite explorar, por exemplo, as diferenças linguísticas.

Este fascículo não se aprofundará nas definições das figuras de linguagem. Mas, a nível de exemplificação, seguem alguns exemplos de figuras e como eles são encontrados nas canções.

Metáfora

“...Sabe o que você tem
Tem sorte que “cê” beija bem
Você é a corda bamba que eu aprendi a andar...” (Maiara e Maraísa)

Antítese

“... Sem você, não importa se é doce ou salgado
Se tá quente ou gelado
Se faz Sol ou vai chover
Eu achei que tava certo, fui errado
Era leve, tá pesado
Ficar longe de você
Pro escuro ficar claro
O sozinho acompanhado
É só a gente ficar junto e não separado
Eu só existo se for do seu lado
Se for do seu lado...” (Jorge e Mateus)

Paradoxo

“... É tão difícil olhar o mundo e ver
O que ainda existe
Pois sem você meu mundo é diferente
Minha alegria é triste...” (Roberto Carlos)

Metonímia

... Aceite uma ajuda do seu futuro amor
Pro aluguel
Devolva o Neruda que você me tomou
E nunca leu ...” (Chico Buarque)

Eufemismo

“Dez anos passaram, cresceram meus irmãos
E os anjos levaram minha mãe pelas mãos” (Titãs)

Assíndeto

“Tem que ser selado, registrado, carimbado, avaliado, rotulado, se quiser voar” (Raul Seixas)

Ironia

“Mente tão bem, que parece verdade o que você me fala, vou acreditando”
(Zezé de Camargo e Luciano)

Espero que, a partir dos exemplos citados, você tenha visto como as figuras de linguagem estão presentes nas canções, das mais clássicas às mais atuais. Vale lembrar também que uma única canção é riquíssima nos seus aspectos linguístico, sintático e semântico.

👁️ FIQUE DE OLHO

Assista ao vídeo indicado abaixo e veja mais detalhes sobre as figuras de linguagem, claro, através das músicas.

https://youtu.be/ww8r_qRFQDI



📖 SAIBA MAIS

Chico Buarque de Holanda é um dos grandes nomes da música popular brasileira. Fez sua carreira como compositor, cantor, escritor e dramaturgo. Chico, além de intelectual, é atuante na política. Ele tem a arte de enaltecer as mulheres nas suas canções e a sua sensibilidade com a alma feminina é um grande destaque na sua trajetória. Entretanto, uma de suas músicas mais recentes gerou certa polêmica com o público feminino. “Tua cantiga” foi alvo de críticas por ser considerada uma letra de cunho machista. Há quem diga que sim, há quem diga que a letra da canção sofre interferência das cantigas trovadorescas, assim como há quem diga que é apenas a liberdade poética.

Acesse o link indicado e veja a matéria. Ao final da leitura, reflita e emita sua opinião.

<https://www.gazetadopovo.com.br/cultura/a-letra-da-musica-tua-cantiga-de-chico-buarque-e-astuta-e-gerou-polemica/>



🔧 ATIVIDADE PRÁTICA

Dando continuidade à organização do nosso sarau, faça uma seleção de poemas. Quais os poemas que você encontrou e que lhe chamou mais atenção? Elenque-os. Você pode pesquisar Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto, Bráulio Bessa, Zack Magiezi, dentre tantos outros. Esse é o nosso segundo passo.

👤 PRATICANDO EU APRENDO

ENEM/2004

FRANK & ERNEST / Bob Thaves



Nessa tirinha, a personagem faz referência a uma das mais conhecidas figuras de linguagem para

- a) condenar a prática de exercícios físicos.
- b) valorizar aspectos da vida moderna.
- c) desestimular o uso das bicicletas.
- d) caracterizar o diálogo entre gerações.
- e) criticar a falta de perspectiva do pai.

(Fuvest) A catacrese, figura que se observa na frase “Montou o cavalo no burro bravo”, ocorre em:

- a) Os tempos mudaram, no devagar depressa do tempo.
- b) Última flor do Lácio, inculta e bela, és a um tempo esplendor e sepultura.
- c) Apressadamente, todos embarcaram no trem.
- d) Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal.
- e) Amanheceu, a luz tem cheiro.

(UFU) Cada frase abaixo possui uma figura de linguagem. Assinale aquela que não está classificada corretamente:

- a) O céu vai se tornando roxo e a cidade aos poucos agoniza. (prosopopeia)
- b) “E ele riu frouxamente um riso sem alegria”. (pleonismo)
- c) Peço-lhe mil desculpas pelo que aconteceu. (metáfora)
- d) “Toda vida se tece de mil mortes.” (antítese)
- e) Ele entregou hoje a alma a Deus. (eufemismo)

(ENEM-2004)

Cidade grande
Que beleza, Montes Claros.
Como cresceu Montes Claros.
Quanta indústria em Montes Claros.
Montes Claros cresceu tanto,
ficou urbe tão notória,
prima-rica do Rio de Janeiro,
que já tem cinco favelas
por enquanto, e mais promete.

(Carlos Drummond de Andrade)

Entre os recursos expressivos empregados no texto, destaca-se a

- a) metalinguagem, que consiste em fazer a linguagem referir-se à própria linguagem.
- b) intertextualidade, na qual o texto retoma e reelabora outros textos.
- c) ironia, que consiste em se dizer o contrário do que se pensa, com intenção crítica.
- d) denotação, caracterizada pelo uso das palavras em seu sentido próprio e objetivo.
- e) prosopopéia, que consiste em personificar coisas inanimadas, atribuindo-lhes vida.

PARTE 3:

VISITANDO OS POEMAS NAS CANÇÕES

UNIDADE 7

-TECENDO DIÁLOGOS COM A MPB

“Ando devagar
Porque já tive pressa
E levo esse sorriso
Porque já chorei demais (...)”

Almir Sater e Renato Teixeira

O que você entende por “Ando devagar porque já tive pressa...”? Que situações levam uma pessoa a chegar a essa conclusão?

E o que você entende por “levo esse sorriso porque já chorei demais...”? Que situações levam uma pessoa a chegar a essa conclusão?

Refleta sobre você. Esse trecho da canção se encaixa na sua vida? Que tipo de conselhos você daria para si mesmo ou para alguém que se encaixaria nos versos dessa canção?

A música popular brasileira teve seu surgimento ainda no período colonial brasileiro quando tínhamos as cantigas populares, os sons de origem africana, as músicas religiosas, as músicas eruditas. Porém, o que conhecemos hoje como MPB passou a ganhar voz e vez a partir de 1960, com movimentos culturais originados após o golpe militar de 1964. Nesse período, boa parte das músicas tinham como viés a crítica à ditadura. Não podemos nos esquecer de destacar também o espaço para se falar de amor e de suas diferentes formas que foram mostradas nas mais diversas vozes.

A MPB passou a se tornar mais popular a partir do acesso à televisão. Na época, a TV Record organizava o Festival de Música Popular Brasileira. Foi com esses festivais que grandes nomes da nossa música ganharam destaque, a saber: Milton Nascimento, Elis Regina, Chico Buarque de Holanda, dentre outros.

Vamos ler a letra de uma canção

Anunciação

Alceu Valença

Na bruma leve das paixões que vêm de dentro
Tu vens chegando pra brincar no meu quintal
No teu cavalo
Peito nu, cabelo ao vento
E o Sol quarando nossas roupas no varal (2x)

Tu vens, tu vens
Eu já escuto os teus sinais
Tu vens, tu vens
Eu já escuto os teus sinais (2x)

A voz do anjo sussurrou no meu ouvido
Eu não duvido já escuto os teus sinais
Que tu virias numa manhã de domingo
Eu te anuncio nos sinos das catedrais

Tu vens, tu vens
Eu já escuto os teus sinais
Tu vens, tu vens
Eu já escuto os teus sinais (2x)

Ah ah ah ah ah
Ah ah ah ah ah ah
Ah ah ah ah ah ah
Ah ah ah ah ah ah

Agora, vamos fazer a leitura de um poema

Tomara

Que você volte depressa
Que você não se despeça
Nunca mais do meu carinho
E chore, se arrependa
E pense muito
Que é melhor se sofrer junto
Que viver feliz sozinho

Tomara
Que a tristeza te convença
Que a saudade não compensa
E que a ausência não dá paz

E o verdadeiro amor de quem se ama
Tece a mesma antiga trama
Que não se desfaz
E a coisa mais divina
Que há no mundo
É viver cada segundo
Como nunca mais

Vinicius de Moraes

A canção **Anunciação** é um clássico da MPB, cantada pelo cantor e compositor Alceu Valença. Apresentamos aqui possíveis interpretações para essa música. Uma das análises que podemos ter da letra dessa canção é a de um amor que está para chegar. Nesse caso, a letra traz claramente a expectativa que sentimos na doce espera pela pessoa amada. Desse modo, a anunciação se refere à chegada da felicidade e do amor que vem para brincar no quintal, é a chegada de um amor, anunciado pela vez dos anjos.

Essa música também pode estar associada a um tom religioso e político. Da perspectiva religiosa, anunciação é o nome pelo qual ficou conhecido o momento em que o anjo Gabriel anuncia para a virgem Maria que ela conceberia um filho, que seria Jesus Cristo. Somado a isso, a letra da música também fala sobre sinais, palavra muito usada no Novo Testamento; fala sobre sinos das catedrais; fala sobre a ideia de se vir montado em um cavalo, que pode se fazer referência a Jesus Cristo e, por fim, fala sobre o domingo, que é um dia voltado para as atividades cristãs.

Olhando sob um viés político, essa canção fez muito sucesso em 1984, sendo cantada como a anunciação da volta da democracia no Brasil. Se vista por esse ângulo, essa letra pode conotar o sonho da chegada de um novo tempo, de liberdade, de voz, de expressão. Há boatos, ainda, de que o anjo na canção faz referência a um amigo de Alceu, militante morto pelo regime militar.

Recentemente, o grupo infantil Mundo Bitá gravou essa canção. Nesta interpretação, fica evidente a homenagem para um filho que está prestes a nascer.

Já o próprio compositor, Alceu Valença, relata que essa música nasceu de forma espontânea. Ele estava em casa, começou a tocar sua flauta transversal, brincando com a melodia. Após receber elogios de uma namorada, ele sai para o quintal e lá estavam as roupas no varal. O cantor também relata que, ao ir até a rua, ouviu sinos da catedral. Inspirado, colocou tudo na letra da canção.

Cabe ressaltar que as interpretações não se esgotam aqui. Faz parte da interpretação e da subjetividade do leitor. Além do mais, podemos explorar também na letra dessa canção, as figuras de linguagem como a metáfora no verso “Na bruma leve das paixões / Que vêm de dentro”; a sinestesia no verso “No teu cavalo / Peito nu, cabelo ao vento”; além da linguagem de caráter mais informal e das rimas.

O poema **Tomara**, de Vinícius de Moraes, foi musicado e virou uma linda canção que se consagrou na voz de Toquinho. Podemos ver um eu lírico que é abandonado pela pessoa amada, deixando saudade. Temos um sujeito que deseja que o amado volte e que nunca mais decida partir. Podemos dizer que o poema Tomara e a canção Anunciação almejam a chegada da pessoa amada. No entanto, percebemos também um contraste entre os dois: na canção, o amor é sem mágoa, é uma felicidade incontida, é a doce espera; já o poema retrata um amor abandonado e a espera pelo retorno do ser amado, mesmo que ilusório. No poema, vemos ainda o desejo que o eu lírico tem de que a amada se arrependa, de que ela perceba que ter ido embora foi um erro e, assim, ao retornar, os dois viverão cada minuto de amor intenso.

Vamos a mais uma análise?

Falaremos agora de um cantor cearense, nascido em Sobral e de grande peso no cenário da música popular brasileira: Antonio Carlos Gomes Belchior Fontenelle Fernandes, mais conhecido como Belchior (1946-2017). Sua vida sempre esteve ligada diretamente à música, pois, desde pequeno, acompanhava sua mãe, que cantava no coral da igreja. Suas composições se destacaram pelo tom político, mas sem deixar de lado a complexidade estética, literária e filosófica.

Vamos refletir sobre a música *Como nossos pais*, que ficou nacionalmente conhecida na voz da intérprete Elis Regina.

Leia a letra da canção

Como nossos pais

Não quero lhe falar meu grande amor
Das coisas que aprendi nos discos

Quero lhe contar como eu vivi
E tudo o que aconteceu comigo
Viver é melhor que sonhar
Eu sei que o amor é uma coisa boa
Mas também sei que qualquer canto
É menor do que a vida
De qualquer pessoa

Por isso cuidado meu bem
Há perigo na esquina
Eles venceram
E o sinal está fechado prá nós
Que somos jovens

Para abraçar seu irmão
E beijar sua menina na rua
É que se fez o seu braço
O seu lábio e a sua voz

Você me pergunta pela minha paixão
Digo que estou encantada
Como uma nova invenção
Eu vou ficar nesta cidade
Não vou voltar pro sertão
Pois vejo vir vindo no vento
Cheiro de nova estação
Eu sei de tudo na ferida viva
Do meu coração

Já faz tempo eu vi você na rua
Cabelo ao vento
Gente jovem reunida
Na parede da memória
Essa lembrança
É o quadro que dói mais

Minha dor é perceber
Que apesar de termos
Feito tudo o que fizemos
Ainda somos os mesmos
E vivemos
Ainda somos os mesmos
E vivemos
Como os nossos pais

Nossos ídolos ainda são os mesmos
E as aparências
Não enganam não
Você diz que depois deles
Não apareceu mais ninguém
Você pode até dizer
Que eu 'tô por fora
Ou então que eu 'tô inventando

Mas é você que ama o passado
E que não vê
É você que ama o passado
E que não vê
Que o novo sempre vem

Hoje eu sei que quem me deu a ideia
De uma nova consciência e juventude
'Tá em casa
Guardado por deus
Contando vil metal

Minha dor é perceber
Que apesar de termos feito tudo, tudo
Tudo o que fizemos
Nós ainda somos os mesmos
E vivemos
Ainda somos os mesmos
E vivemos
Ainda somos os mesmos
E vivemos como os nossos pais

Agora, vamos fazer a leitura de um poema

Os Ombros Suportam o Mundo

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.
Tempo de absoluta depuração.
Tempo em que não se diz mais: meu amor.
Porque o amor resultou inútil.
E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
E o coração está seco.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,
mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.

És todo certeza, já não sabes sofrer.
E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?
Teus ombros suportam o mundo
e ele não pesa mais que a mão de uma criança.
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
provam apenas que a vida prossegue
e nem todos se libertaram ainda.
Alguns, achando bárbaro o espetáculo
prefeririam (os delicados) morrer.
Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.
A vida apenas, sem mistificação.

Carlos Drummond de Andrade

Uma das interpretações que podemos fazer da canção **Como nossos pais** está relacionada à angústia da juventude, um conflito entre as gerações (a dos nossos pais e a nossa). Para essa análise, é importante entender o período em que essa música foi escrita e como ela pode ser interpretada dentro de um viés político.

Logo no início, podemos perceber a presença de um interlocutor, um sujeito que está falando para alguém, supostamente, 'seu grande amor'. Quem seria esse grande amor? Podemos dizer, dada a circunstância, o período turbulento em que essa canção foi escrita, que esse amor pode ser sua pátria, sua nação, citada de maneira sutil para ser aceita pela censura que limitava a liberdade de expressão.

O interlocutor deseja falar de coisas reais, dos seus problemas, das angústias, deixando de lado o diálogo das coisas mais abstratas. Logo mais, podemos fazer uma referência ao regime ditatorial, aos retrocessos, ao 'perigo na esquina'. A repressão fazia com que a juventude, por mais que tentasse resistir, se mantinha parada, estacionada, pois o 'sinal estava fechado' para os jovens.

Apesar de todos os pesares, o eu-lírico não desiste, ele afirma que 'vai ficar nesta cidade' e que 'não vai voltar pro sertão'. Ele sente e mantém a esperança por dias melhores, por um novo tempo. Mesmo sendo otimista, ele não esconde a dor, 'ferida viva', no seu coração. 'Cabelo ao vento', 'gente jovem reunida' pode fazer referência ao movimento hippie que pregava paz e amor, mas que também foi interrompido pela ditadura.

Após as resistências, o eu-lírico emite um pesar, admitindo uma derrota, pois todos os seus esforços foram em vão. Ele sabia que sua geração tinha ideias e pensamentos revolucionários, mas ao mesmo tempo, estavam parados no tempo, vivendo nos padrões conservadores da geração anterior, ou seja, 'vivendo como os nossos pais'.

O interlocutor ainda está preso ao passado, vivendo de memórias em um presente tenebroso, assustador e incerto, sentindo-se abandonado. Mesmo em condições de desânimo, ele tenta convencer o outro que 'o novo sempre vem'. O importante é não desistir, pois a mudança virá. Por fim, a última estrofe da canção soa como uma reflexão acerca da trajetória da sua geração. Os artistas e os revolucionários que o influenciaram parecem ter sido vendidos, renderam-se ao 'vil metal', gerando um rancor no sujeito. Esse final está ligado ao verso inicial da canção, quando ele diz que não quer falar de coisas que ele aprendeu nos discos, pois se sentiu frustrado com a ideia de consciência e juventude que, de certo modo, se sentiu traído, abandonado por aqueles a quem ele depositava esperança e admiração.

Em resumo, essa canção dá voz a uma geração de jovens que tiveram sua liberdade tomada e seus sonhos interrompidos no período sombrio da ditadura militar. Esse período foi marcado por um retrocesso cultural e social, gerando sentimentos de angústia, de tristeza, de frustração, pois os jovens dessa época não tiveram a oportunidade de trilhar seus próprios caminhos nem de realizarem seus sonhos. Mesmo lutando por dias e tempos melhores, essa juventude, infelizmente, foi condenada a viver segundo a mesma moral conservadora que a geração anterior, ficando igual aos seus pais.

Além do mais, analisando os versos da canção, podemos explorar as rimas que são usadas com o objetivo de atribuir mais sonoridade, ritmo e musicalidade à canção; as figuras de linguagem, como a metonímia "Não quero lhe falar meu grande amor / Das coisas que aprendi nos discos"; a personificação "Na parede da memória / Essa lembrança / É o quadro que dói mais"; aliteração "Pois vejo vir vindo no vento"; comparação "Ainda somos os mesmos / E vivemos / Como os nossos pais"...

As análises não se esgotam por aqui. Analise a letra dessa canção e faça sua própria interpretação.

O poema **Os Ombros Suportam o Mundo**, de Carlos Drummond de Andrade, publicado em 1940, é voltado para a temática social. Em diálogo com a canção, o poema traz uma abordagem direta da vida em tempos de guerras e de injustiças. Trata-se de uma época caótica, durante a Segunda Guerra Mundial. Atitudes de amor e de compaixão já não são mais vistas, nem o amor e nem Deus puderam salvar o mundo da guerra.

O poema retrata a perda da fé, da confiança, da esperança e da motivação. O homem, no poema, sofre por conta dos seus próprios atos - a guerra e, por conseguinte, deve se acostumar e arcar com as consequências - que são muitas: dor de ver pessoas queridas partindo, fome, caos, destruição, incerteza. Viver ou morrer já não interfere mais, pois nada muda, nem mudará. Não adiantaria as pessoas se matarem, acabarem com suas próprias vidas, pois nem assim o sofrimento cessaria. O sofrimento se tornou uma constante e se espera que as pessoas entendam, aceitem e sigam em frente. Há um conformismo na letra da canção, que também pode ser visto no poema: ambos retratam a realidade, eles não fantasiam nenhum amor, há uma ideia de que se tem de viver, embora sem esperança.

FIQUE DE OLHO

Durante muito tempo, a música se manteve como uma forma de expressão política. MPB virou sinônimo de resistência, de luta, de busca por sonhos e espera pelo fim da ditadura militar. Assista ao vídeo indicado e veja como a música repercutiu na política. Aproveite e reflita sobre o papel da MPB nos dias de hoje.



<https://www.youtube.com/watch?v=RJ2dKSxkMnA>

SAIBA MAIS

O vídeo indicado é para os amantes de poesia. O Caderno de poesias reúne poemas, canções e textos ficcionais selecionados pela cantora e compositora Maria Bethânia.

<https://youtu.be/if4lexb3rr4>



UNIDADE 8

- TECENDO DIÁLOGOS COM O FORRÓ

Ai quem me dera voltar
 Pros braços do meu xodó
 Saudade assim faz roer
 E amarga qui nem jiló
 Mas ninguém pode dizer
 Que me viu triste a chorar
 Saudade, o meu remédio é cantar
 Saudade, o meu remédio é cantar

Luiz Gonzaga

Na sua opinião, do que trata essa canção?

Que saudade é essa que 'amarga qui nem jiló'?
 Como você define essa saudade?

"Saudade, o meu remédio é cantar". Que música(s) te faria(m)/faz(em) cantar quando estás com saudade?

O Forró tem origem no Nordeste, popularizando-se por todo o Brasil através do poeta, cantor e compositor Luiz Gonzaga (1912 -1989), usando como instrumentos musicais o triângulo, a sanfona e a zabumba. A origem da palavra *forró*, segundo a Enciclopédia da Música Brasileira, é uma derivação do termo africano *forrobodó*, cujo significado é *arrasta-pé, festa, farra*.

As letras das canções tinham, inicialmente, temas saudosistas, regionais, que retratavam os hábitos e os costumes do povo nordestino, lembranças e saudade

do Nordeste e falavam também sobre amor. Com o tempo, as composições passaram a retratar diversos outros temas e assuntos. Para dançar, antigamente, era preciso molhar o piso do local onde aconteceriam as festas, pois o local era de “chão batido”, ou seja não havia revestimento, apenas terra. Por isso, as pessoas dançavam arrastando os pés para evitar que a poeira subisse, daí o termo rastapé ou arrasta-pé.

No forró, existem gêneros específicos como o Baião, o Xote, o Xaxado, o Arrasta-pé e o Rojão. Com o passar do tempo, ele deixou de ser uma música regional e começou a se adaptar às mudanças da modernidade, resultando, hoje, em forró estilizado, forró eletrônico.

Observe as mudanças pelas quais o forró já passou.



Terceira Geração - O Forró Eletrônico

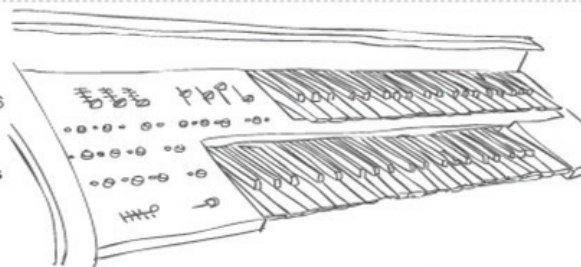
Surge nos anos 1990

Também conhecido como Forró Estilizado ou até Oxente Music, é caracterizado pela linguagem moderna, urbana, estilizada e visual, com muito brilho e iluminação, empregando equipamentos tecnológicos avançados



Dá destaque musical ao **órgão eletrônico**, que substitui a sanfona. Inspira-se na música sertaneja romântica, no romantismo dito brega (tecnobrega) e na axé music. A banda é composta em média por 16 integrantes, incluindo músicos e bailarinas

Principais nomes: **Mastruz com Leite** e **Magníficos** iniciaram a modernização, que evoluiu desde então a bandas mais radicalmente estilizadas como **Aviões do Forró**, **Calcinha Preta**, **Caviar com Rapadura**, **Garota Safada**



Ilustrações: Dalton Soares



Fonte: Exedito Leandro Silva, doutor em Ciências Sociais e Antropologia e autor do livro "Forró no asfalto: mercado e identidade sociocultural"

Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2011/06/conheca-origens-e-evolucao-do-forro-o-ritmo-da-festa-de-sao-joao.html>> Acesso em: 03/07/2022

Dentro do cenário musical, temos a Banda Limão com Mel, que surgiu em 1993, com seus integrantes oriundos de Salgueiro, interior do Pernambuco. Aos poucos, o grupo conseguiu se consolidar no cenário musical. Dentro da categoria Forró, a banda se encaixa no Forró eletrônico, e há também quem a enquadre como "forró das antigas". Ao longo da carreira, a banda já emplacou vários sucessos. Alguns deles são: *Veneno*, *Um sonho de amor*, *De janeiro a janeiro*, *Toma conta de mim*, *Um amor de novela*, *Por que não vê*, dentre tantos outros.

Agora, convido vocês a analisarem um poema em forma de canção, da banda Limão com Mel:

Leia a letra da canção

Veneno

Quantas vezes quis me envolver
 Mas tenho medo de sofrer
 Tô me sentindo tão sozinha
 Tá escancarado o coração
 Louca pra viver uma paixão
 Entregar meu corpo de uma vez

À você que amo tanto
 Seu olhar me faz querer

Me entregar de corpo inteiro
 Fazer tudo com você

Quero provar do teu veneno
 Me embriagar no teu prazer
 Incendiar meu corpo inteiro
 Nessa loucura que é você

Vem me abraçar porque eu te amo
 Não deixe a noite amanhecer
 Volte pra mim tô te esperando
 Meu coração só quer você

Agora, vamos fazer a leitura de um poema

Fanatismo

Minh'alma, de sonhar-te, anda perdida
 Meus olhos andam cegos de te ver!
 Não és sequer a razão do meu viver,
 Pois que tu és já toda a minha vida!

Não vejo nada assim enlouquecida...
 Passo no mundo, meu Amor, a ler
 No misterioso livro do teu ser
 A mesma história tantas vezes lida!

"Tudo no mundo é frágil, tudo passa..."
 Quando me dizem isto, toda a graça
 Duma boca divina fala em mim!

E, olhos postos em ti, digo de rastros:
 "Ah! Pode voar mundos, morrer astros,
 Que tu és como Deus: Princípio e Fim!" .

Florbelza Espanca

Na canção **Veneno**, podemos perceber um eu lírico que, ao mesmo tempo em que sente a vontade de se entregar a um amor, que já tentou fazer essa entrega, que se sente sozinha, também se sente aberta e disponível para vivê-lo, embora tenha ressalvas e medo de sofrer. Há também, como interlocutor na letra da canção, 'você', que recebe toda a declaração de amor. É um amor intenso, que, só de olhar para a pessoa amada, já desperta desejos. O eu lírico quer experimentar o amor e suas formas com a pessoa amada, isso permite viver as loucuras, as sensações, um sentimento intenso. Há também o desejo de que a noite não termine, nesse caso, o amanhecer dá a entender que essa cena de amor é interrompida, visto que eles se amam loucamente à noite. Por fim, o eu lírico pede para que seu amor volte, pois em seu coração, não há espaço para mais ninguém. Possivelmente, essa declaração se dá para uma pessoa que não está mais junto da pessoa amada, por isso o apelo do "volte pra mim tô te esperando".

Além do mais, nos versos dessa canção podemos encontrar uma linguagem mais informal, as rimas e as figuras de linguagem como a hipérbole 'louca pra viver uma paixão', metonímia 'seu olhar me faz querer', 'quero provar do teu veneno', 'incendiar meu corpo inteiro', prosopopeia 'meu coração só quer você'... As análises não se esgotam por aqui, portanto analise a letra dessa canção e faça sua própria interpretação.

No poema **Fanatismo**, de Florbela Espanca, o próprio título já nos remete uma ideia de intensidade do sentimento. Há uma dedicação que beira a obsessão. O homem amado é elevado pela amada, ele torna-se o motivo maior da sua vida, está para além de tudo e de todos. É um amor capaz de anular a sua própria existência para viver em função do outro, tornando-se escrava desse amor.

Por mais que se tenha vivido outros amores, outras histórias, tanto na canção quanto no poema há o desejo de ser e de viver exclusivamente com o amado.

Vamos a mais uma análise?

O cantor João Fernando Gomes Valério, mais conhecido como João Gomes, se tornou um fenômeno no cenário musical, especificamente com o piseiro (um estilo musical derivado do forró). O cantor alcançou destaque nacional já no seu álbum de estreia, sendo um dos cantores mais ouvido no país, no ano de 2021. As canções com mais destaque são *Meu pedaço de pecado*, *Se for amor*, *Eu tenho a senha*.

Agora, convido vocês a analisarem um poema em forma de canção do cantor João Gomes.

Leia a letra da canção

Se for amor

Alguém me fez
Desacreditar que existe amor
No meu coração pisou, pisou
E é por isso que eu tô assim

Sem enxergar
O sentimento que 'cê 'tá sentindo
Pra você é amor, pra mim é risco
Eu não tô pronto pra me arriscar

Mesmo que prometa me amar
Mesmo que prometa me cuidar
A minha mente acha que só quer me usar

Eu não tô duvidando de você
Mas se for amor vai entender
E se for pra dá certo o tempo vai dizer

Ô, se aí existe amor, se for amor
Você vai esperar o meu coração curar
Ô, se aí existe amor, se for amor
Você vai esperar o meu coração curar
Pra te amar

Agora, vamos fazer a leitura de um poema

Medo de Amar

O céu está parado, não conta nenhum segredo
A estrada está parada, não leva a nenhum lugar
A areia do tempo escorre de entre meus dedos
Ai que medo de amar!

O sol põe em relevo todas as coisas que não pensam
Entre elas e eu, que imenso abismo secular...
As pessoas passam, não ouvem os gritos do meu silêncio
Ai que medo de amar!

Uma mulher me olha, em seu olhar há tanto enlevo
Tanta promessa de amor, tanto carinho para dar

Eu me ponho a soluçar por dentro, meu rosto está seco
Ai que medo de amar!

Dão-me uma rosa, aspiro fundo em seu recesso
E parto a cantar canções, sou um patético jogral
Mas viver me dói tanto! e eu hesito, estremeço...
Ai que medo de amar!

E assim me encontro: entro em crepúsculo, entardeço
Sou como a última sombra se estendendo sobre o mar
Ah, amor, meu tormento!... como por ti padeço...
Ai que medo de amar!

Podemos perceber, na canção, um tom de desilusão amorosa, um amor que foi desprezado, humilhado, rejeitado e que fez o eu lírico sofrer. Por conta desse sofrimento, o eu lírico teme aceitar o amor do outro. Ele não enxerga o amor que recebe e receia sofrer novamente. O eu lírico acredita que será usado e descartado. Ele pode até achar que o sentimento do outro é verdadeiro, e como dizem que o amor tudo espera, ele diz que, caso seja amor de verdade, a pessoa irá entender e se for para dar certo, dará com o tempo, sem pressa e sem pressão.

Além do mais, nos versos dessa canção podemos encontrar uma linguagem mais informal, com rimas e figuras de linguagem, como metáfora em “no meu coração pisou”; prosopopeia em “e se for pra dá certo o tempo vai dizer”; e aliteração em “o sentimento que’cê tá sentindo”.

Fique à vontade para fazer sua própria interpretação e análise da música. Aproveite, também, para explorar os recursos literários que foram usados na escrita dessa canção.

No poema **Medo de Amar**, de Vinicius de Moraes, percebemos que há uma monotonia, o tempo passa e há no eu lírico um medo de amar. Há uma tristeza e a distância de um amor que não há mais. Apenas o medo existe. Assim como na canção, há uma outra pessoa que olha para o eu lírico, o deseja, há uma promessa de amor e de carinho, mas o medo de amar faz com que não haja uma entrega. Todo esse sentimento retraído se dá por conta de um outro amor, alguém que maltratou e desprezou o coração amado. Analise como os dois textos, uma canção e um poema, abordam o medo de amar e faça sua própria análise.

UNIDADE 9

- TECENDO DIÁLOGOS COM O SERTANEJO

“...Ai que saudade de um beija-flor
Que me beijou depois voou
Pra longe demais
Pra longe de nós

Saudade de um beija-flor
Lembranças de um antigo amor
O dia amanheceu tão lindo
Eu durmo e acordo sorrindo...”

Henrique e Juliano

O que representa a figura do beija-flor?

Como o amor é descrito na letra dessa canção?
Faça sua interpretação.

O que faz o eu lírico dormir e acordar sorrindo?

O sertanejo tem sua história iniciada no sertão do Brasil, fazendo parte de um tipo de música considerada “caipira”. A palavra *sertaneja* deriva de sertão, tida como aquela região afastada do centro urbano. As regiões onde o gênero era mais comum são: São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul.

Durante muito tempo, o sertanejo foi chamado de “música caipira”, pois tratava de temas como a vida do interior; a vida na roça; o cotidiano rural; a paz, a tranquilidade e a serenidade encontrada na natureza. Temos como grande nome desse momento a dupla Tonico e Tinoco. Pouco depois, após a Segunda Guerra Mundial, começaram a surgir novos cantores que expandiram esse estilo musical. Em

1956, tivemos a primeira edição da Festa de Peão de Barretos, que potencializou esse estilo. As irmãs Galvão ganharam destaque nessa época.

A partir da década de 1970, percebemos uma mistura e uma abertura à modernidade. Os artistas são influenciados por outros estilos, incluíram instrumentos musicais variados, deixando o ritmo “mais jovem”. Agora, temos o amor como uma das principais temáticas das músicas. Destacamos aqui o cantor Sérgio Reis; os clássicos como “Fio de cabelo” e “Evidências”, da dupla Chitãozinho e Xororó, além das duplas Leandro e Leonardo e Zezé Di Camargo e Luciano. Tivemos também uma voz singular e uma presença feminina marcante com a cantora Roberta Miranda.

Depois de várias transformações, o sertanejo chega à versão que conhecemos hoje e é sucesso em todo o Brasil, o sertanejo universitário, ritmo aclamado pelos jovens. As temáticas abordadas nesse período são voltadas para o amor e a traição. Os nomes que ganham destaque nesse momento são: Gustavo Lima, Luan Santana, Lucas Lucco, Henrique e Juliano, Matheus e Kauan, Fernando e Sorocaba, Zé Neto e Cristiano, Jorge e Mateus, dentre tantos outros.

FEMINEJO

Junto ao sertanejo universitário, temos o Fêmeinejo - espaço e voz conquistado pelas mulheres dentro desse estilo musical.

A música sertaneja, durante muito tempo, teve um espaço exclusivo da voz masculina. No entanto, em meados de 2016, as mulheres passaram a ser protagonistas de suas próprias canções, abordando os mais variados temas: elas amam e são amadas, traem e são traídas, sofrem ou rejeitam os amores. São mulheres independentes e livres.

Temos como principal representante do Fêmeinejo a cantora Marília Mendonça (1995-2021). Conhecida como a rainha da sofrência, Marília contribuiu com o empoderamento de muitas mulheres, além de revolucionar o sertanejo no Brasil. Outros grandes nomes do Fêmeinejo são: Maiara & Maraisa, Simone & Simaria, Lauana Prado, Naiara Azevedo, Paula Fernandes, dentre outras.



Agora, convido vocês a analisarem um poema em forma de canção da dupla Jorge e Mateus. Essa dupla é uma das precursoras do sertanejo universitário no Brasil. Cantaram pela primeira vez num churrasco em Goiânia. De lá pra cá, a dupla deu certo e eles viraram sucesso nacional.

Leia a letra da canção

Antônimos

Só queria ter o seu abraço
Pra ver se eu disfarço
Essa falta de você
Poder tocar, sentir o gosto do seu lábio
Entrar no compasso e o seu coração bater
Olhar nos seus olhos e dizer

Se faz sol ou vai chover
Eu achei que tava certo, fui errado
Era leve tá pesado
Ficar longe de você
Pro escuro ficar claro
O sozinho acompanhado

Sem você, não importa se é doce ou salgado
Se tá quente ou gelado

É só a gente ficar junto e não separado
Eu só existo se for do seu lado
Se for do seu lado

Agora, vamos fazer a leitura de um poema

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor

Luís Vaz de Camões

Antônimos é uma canção romântica que destaca a saudade em forma de declaração. A canção se vale de pares de palavras opostas para marcar a saudade da pessoa amada. O eu lírico precisa disfarçar essa saudade, precisa da pessoa amada por perto. A vida só tem sentido com a presença do seu amor.

Além do mais, podemos destacar na canção as rimas, as figuras de linguagem, como os diversos pares de antônimos “doce/salgado, quente/gelado, sol/chover, certo/errado, leve/pesado, escuro/claro, sozinho/acompanhado, junto/separado; e a hipérbole em “eu só existo se for do seu lado”.

Fique à vontade para fazer sua própria interpretação e análise da música. Aproveite, também, para explorar os recursos literários que foram usados na escrita dessa canção.

No soneto de Luís Vaz de Camões, temos um poema de amor que se dá através de ideias opostas, ou seja, é uma dor que não se sente, é um contentamento que é descontente. Esse jogo de palavras opostas nos mostra a natureza do que é o amor. Assim como a canção, o soneto também faz uso de antônimos para um sentimento complexo como o amor.

Analise como os dois textos, uma canção e um poema, abordam essas palavras contrárias e fazem referência ao sentimento maior que é o amor.

Vamos a mais uma análise?

Marília Mendonça, como já foi dito, é o nome que se destaca quando falamos em Fêmejo. A cantora revolucionou o cenário musical, dando voz e vez à mulher. Nascida em Cristianópolis e criada em Goiânia, ela começou a fazer suas primeiras composições quando tinha 12 anos de idade. Antes de ser conhecida nacionalmente como cantora, ela compôs para diversos cantores, entre eles Henrique e Juliano, Matheus e Kauan, Jorge e Mateus. Em 2014, ela inicia sua carreira como cantora. A música *Infidel* se tornou a segunda canção mais executada nas rádios do Brasil. No dia 5 de novembro de 2021, a cantora foi vítima fatal de um acidente aéreo. Após sua morte, Marília se tornou a artista mais ouvida nos streamings globais. Marília Mendonça deixou um legado na história da música brasileira. Foi a partir da sua voz que ela deu voz a tantas outras mulheres.

Agora, convido vocês a analisarem um poema em forma de canção, interpretado por Marília Mendonça & Maiara e Maraísa.

Obs.: Essa canção foi gravada pelo cantor Leonardo, em 2008, e regravada por Marília Mendonça, em 2020.

Leia a letra da canção

Coração bandido

Você me pergunta
 Por que estou assim
 Os olhos chorando
 Tristeza sem fim
 Você sempre alegre
 E eu sem razão
 Estou dividido
 Entre o amor e a paixão

Coração bandido esse meu
 Vive traindo você

Coração ingênuo é o teu
 Todo esse tempo
 Sem perceber

Eu não vou mais te esconder
 Vou contar tudo pra você
 Contar que beijo em outra boca
 Dizer que já faz mais de um ano
 Dizer também que eu te amo
 Mas gosto de outra

Mas decidi que assim não dá
 Que é contigo o meu lugar
 Me perdoa por favor

Paixão é só obsessão
 No fim quem sofre é o coração
 Que perde o verdadeiro amor

Coração tava dormindo
 E acordou
 Mas está sujeito a solidão

Agora, vamos fazer a leitura de um poema

Este inferno de amar

Este inferno de amar - como eu amo! -
 Quem mo pôs aqui n'alma... quem foi?
 Esta chama que alenta e consome,
 Que é a vida - e que a vida destrói -
 Como é que se veio a atear,
 Quando - ai quando se há de apagar?

Eu não sei, não me lembra: o passado,
 A outra vida que dantes vivi
 Era um sonho talvez... - foi um sonho -

Em que paz tão serena a dormi!
 Oh! que doce era aquele sonhar...
 Quem me veio, ai de mim! despertar?

Só me lembra que um dia formoso
 Eu passei... dava o Sol tanta luz!
 E os meus olhos, que vagos giravam
 Em seus olhos ardentes os pus.
 Que fez ela? eu que fiz? - Não sei;
 Mas nessa hora a viver comecei...

Almeida Garret

Popularmente, coração bandido é conhecido como aquele que vai chegando devagar, silencioso, atencioso, de forma solícita e “com jeitinho” acaba envolvendo o/a parceiro/a. Ao perceber que o coração alheio se rendeu aos seus encantos, o amor bandido ataca: torna-se arredo, explica-se cada vez menos, ferindo profundamente o outro. O amor bandido se afasta dando explicações vagas, mas pode voltar a qualquer hora para não perder definitivamente um coração que o ama.

Podemos interpretar esse poema em forma de canção como um amor que está muito alegre, feliz, sorridente por estar ao lado da pessoa amada, enquanto a outra pessoa está se sentindo triste, infeliz e incomodado por estar dividido entre o amor e a paixão. Nitidamente, o eu lírico, está se relacionando com duas pessoas ao mesmo tempo. Uma ele ama, e, pela outra, sente paixão. O próprio eu lírico se classifica como coração bandido por estar nessa situação e chama de ingênuo o coração da pessoa amada por não perceber a traição que acontece há muito tempo.

Percebemos que o eu lírico se arrepende e vai declarar a traição para a pessoa amada, ele a ama, mas gosta de outra. Embora viva nesse impasse, ele está decidido a falar a verdade, ciente de que pode perder o seu verdadeiro amor, correndo o risco de ficar sem o seu amor e sem sua paixão.

Além do mais, podemos destacar na canção as rimas e as figuras de linguagem, como a hipérbole em “tristeza sem fim”; a antítese fazendo uma referência em “você sempre alegre e eu sem razão”; a metáfora em “coração bandido esse meu”; e a prosopopéia em “coração tava dormindo e acordou”.

Fique à vontade para fazer sua própria interpretação e análise da música. Aproveite, também, para explorar os recursos literários que foram usados na escrita dessa canção.

Já o poema **Este inferno de amar**, escrito pelo poeta português Almeida Garret, traz sentimentos românticos, como desejo, saudade, desilusão. A partir do título, percebemos também uma contradição em amar: para o eu lírico, este amor também é um inferno, o destrói, o consome, mas o amor ao mesmo tempo é vida. A canção *Coração bandido* nos traz abertamente uma relação de amor extraconjugal, um eu lírico que trai, mas se arrepende. No poema, podemos ter uma interpretação, dada a subjetividade, de um sentimento contraditório, um sentimento que é bom, mas é algo ruim, assim como poderia ser em caso de uma traição.

Analise como os dois textos, uma canção e um poema, podem abordar essa temática e construa sua própria interpretação.

Vale ressaltar que as músicas, bem como os poemas, são abertos às diversas interpretações, que, por sua vez, são subjetivas. É o mundo do ouvinte/leitor se deleitando, é a poesia em conexão com a canção. Não esgotamos aqui as possibilidades de outras análises.

FIQUE DE OLHO

FIGURAS DE LINGUAGEM: Elas valorizam o texto, contribuindo para que ele fique mais expressivo, original ou para que consiga transmitir, por meio das palavras, uma emoção ou sentimento.

RIMAS: São usadas com o objetivo de atribuir mais sonoridade, ritmo e musicalidade à canção.

SAIBA MAIS

A relação entre poesia e música é tão estreita que temos diversos poemas que se transformaram em canções, ou seja, foram musicados. Alguns foram adaptados. Abaixo segue uma lista com alguns deles. Fique à vontade para fazer sua própria busca e conhecer esse vasto mundo que liga poesia e música.

Fanatismo - um poema de Florbela Espanca musicado pelo cantor Fagner;

Traduzir-se - um poema de Ferreira Gullar musicado pelo cantor Fagner;

Que Deus o Venha - um poema de Clarice Lispector musicado por Cazuza e Frejat e cantado por Cássia Eller;

Amor pra recomeçar - um poema de Victor Hugo que inspirou o cantor e compositor Frejat;

Monte Castelo - inspirado no poema de Luiz Vaz de Camões e em 1º Coríntios 13 na voz de Renato Russo;

Circuladô de fulô - um poema de Haroldo de Campos na voz de Caetano Veloso;

Ouvir estrelas - um poema de Olavo Bilac adaptado e cantado por Kid Abelha.

ATIVIDADE PRÁTICA

Agora é hora de verificar se está tudo pronto para a apresentação. Vejam se os poemas e as canções selecionadas estão em ordem. Façam uma lista de itens que serão utilizados no dia, como pendrive, caixa de som, data show, microfone, cartazes etc.

PRATICANDO EU APRENDO

ENEM 2019

Era 24 horas lado a lado
Um radar na pele, aquele sentimento alucinado
Coração batia acelerado
Bastava um olhar pra eu entender
Que era hora de me entregar pra você
Palavras não faziam falta mais
Ah, só de lembrar do seu perfume
Que arrepio, que calafrio
Que o meu corpo sente
Nem que eu queira, eu te apago da minha mente
Ah, esse amor
Deixou marcas no meu corpo
Ah, esse amor
Só de pensar, eu grito, eu quase morro

AZEVEDO, N.; LEÃO, W.; QUADROS, R. ***Coração pede socorro***. Rio de Janeiro: Som Livre, 2018 (fragmento).

Essa letra de canção foi composta especialmente para uma campanha de combate à violência contra as mulheres, buscando conscientizá-las acerca do limite entre relacionamento amoroso e relacionamento abusivo. Para tanto, a estratégia empregada na letra é a

- a) revelação da submissão da mulher à situação de violência, que muitas vezes a leva à morte
- b) ênfase na necessidade de se ouvirem os apelos da mulher agredida, que continuamente pede socorro
- c) exploração de situação de duplo sentido, que mostra que atos de dominação e violência não configuram amor
- d) divulgação da importância de denunciar a violência doméstica, que atinge um grande número de mulheres no país
- e) naturalização de situações opressivas, que fazem parte da vida de mulheres que vivem em uma sociedade patriarcal

ENEM 2013

Disneylândia

Multinacionais japonesas instalam empresas em Hong-Kong

E produzem com matéria-prima brasileira

Para competir no mercado americano

[...]

Pilhas americanas alimentam eletrodomésticos ingleses na Nova Guiné

Gasolina árabe alimenta automóveis americanos na África do Sul

[...]

Crianças iraquianas fugidas da guerra

Não obtêm visto no consulado americano do Egito

Para entrarem na Disneylândia

ANTUNES, A Disponível em: www.radio.uol.com.br

Acesso em: fev 2013 (fragmento).

Na canção, ressalta-se a coexistência, no contexto internacional atual, das seguintes situações:

- a) Acirramento do controle alfandegário e estímulo ao capital especulativo
- b) Ampliação das trocas econômicas e seletividade dos fluxos populacionais
- c) Intensificação do controle informacional e adoção de barreiras fitossanitárias
- d) Aumento da circulação mercantil e desregulamentação do sistema financeiro
- e) Expansão do protecionismo comercial e descaracterização de identidades”

ENEM 2017

Dois parlamentos

Nestes cemitérios gerais

não há morte pessoal.

Nenhum morto se viu

com modelo seu, especial.
 Vão todos com a morte padrão,
 em série fabricada.
 Morte que não se escolhe
 e aqui é fornecida de graça.
 Que acaba sempre por se impor
 sobre a que já medrasse.
 Vence a que, mais pessoal,
 alguém já trouxesse na carne.
 Mas afinal tem suas vantagens
 esta morte em série.
 Faz defuntos funcionais,
 próprios a uma terra sem vermes.

MELO NETO, J. C. *Serial e antes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997 (fragmento).

A lida do sertanejo com suas adversidades constitui um viés temático muito presente em João Cabral de Melo Neto. No fragmento em destaque, essa abordagem ressalta o(a)

- a) inutilidade de divisão social e hierárquica após a morte
- b) aspecto desumano dos cemitérios da população carente
- c) nivelamento do anonimato imposto pela miséria na morte
- d) tom de ironia para com a fragilidade dos corpos e da terra
- e) indiferença do sertanejo com a ausência de seus próximos

ENEM 2009

Metáfora

Uma lata existe para conter algo,
 Mas quando o poeta diz: “Lata”
 Pode estar querendo dizer o incontível
 Uma meta existe para ser um alvo,
 Mas quando o poeta diz: “Meta”
 Pode estar querendo dizer o inatingível
 Por isso não se meta a exigir do poeta
 Que determine o conteúdo em sua lata
 Na lata do poeta tudonada cabe,
 Pois ao poeta cabe fazer
 Com que na lata venha caber
 O incabível Deixe a meta do poeta não discuta,
 Deixe a sua meta fora da disputa
 Meta dentro e fora, lata absoluta
 Deixe-a simplesmente metáfora.

Gilberto Gil

Disponível em: <http://www.letras.terra.com.br>. Acesso em: 05.02.2023.

A metáfora é a figura de linguagem identificada pela comparação subjetiva, pela semelhança ou analogia entre elementos. O texto de Gilberto Gil brinca com a linguagem remetendo-nos a essa conhecida figura. O trecho em que se identifica a metáfora é:

- a) “Uma lata existe para conter algo”.
- b) “Mas quando o poeta diz: ‘Lata’”.
- c) “Uma meta existe para ser um alvo”.
- d) “Por isso não se meta a exigir do poeta”.
- e) “Que determine o conteúdo em sua lata”.

CULMINÂNCIA

O momento da CULMINÂNCIA é aquele em que tudo o que foi aprendido e atividades práticas construídas possam ser compartilhados com toda a comunidade escolar. É um dia para compartilhar todo esse aprendizado!

Além de apresentarem os produtos finais construídos, vocês podem refletir sobre como os conhecimentos adquiridos nesta eletiva foram de valia para sua vida em relação ao desenvolvimento da competência leitora.

Organizem esse dia de CULMINÂNCIA com estudantes de outras Eletivas, juntando todos os produtos finais, de forma coletiva. Podem, por exemplo, agrupar os produtos por temáticas e pensar em alguns momentos de apresentação síncrona. E não se esqueçam de elaborarem convites a toda a comunidade escolar, explicando como será esse dia!

Para o sarau, sugerimos que sua turma organize um espaço amplo e que tenha um bom equipamento de som. Assim, todos podem curtir e apreciar os poemas e as canções escolhidas pela sua turma! Use esse espaço para somar e para ouvir o que os outros alunos e convidados têm para contribuir sobre essa temática.

Bom trabalho!

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L.M.D. Música e poesia em Manuel Bandeira. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL3Art3.pdf>>. Acesso em: 25/05/2022.

DA SILVA, Marco Aurélio. A MÚSICA E O APRENDIZADO COLETIVO: O PRINCÍPIO DA ARTE COM AÇÃO EFETIVA. Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/a-musica-e-o-aprendizado-coletivo-o-principio-da-arte-com-acao-efetiva/12776/>. Acesso em: 12/08/2022.

Letras. Conheça o significado de Anunciação, música de Alceu Valença. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/blog/anunciacao-alceu-valenca-significado/>>. Acesso em: 12/08/2022.

Cultura Genial. Música Como Nossos Pais, de Belchior. Disponível em <<https://www.culturagenial.com/como-nossos-pais/>>. Acesso em: 15/09/2022.

MÚSICA E POESIA NO ROMANTISMO. Música, poesia e suas relações. Disponível em: https://youtu.be/7bvqqpzc_E0. Acesso em 17/06/2022.

MÚSICA: UM POUCO DE HISTÓRIA. Secretaria da Educação, 2011. Disponível em: <<http://www.artesed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=122>>. Acesso em: 20/05/2022.

O QUE É A POESIA? Editorial fazia poesia, 2020. Disponível em: <<https://faziapoesia.com.br/o-que-e-poesia-abd6df7fca03>>. Acesso em: 30/05/2022.

Poemas entre músicas: dialogia melopoética e(m) uma didática contemporânea. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/elbc/a/GKVnwbGh67Hsb9rv8f4Kxtp/?lang=pt>>. Acesso em 25/07/2022.

Ritmo e gramática: aprenda figuras de linguagem ouvindo música. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/vestibular/ritmo-e-gramatica-aprenda-figuras-de-linguagem-ouvindo-musica,5d5a42ba7d2da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 27/07/2022.

VINICIUS DE MORAES. Portugues. Disponível em: <<https://www.portugues.com.br/literatura/vinicius-de-moraes.html>>. Acesso em 31/05/2022.